

The background of the slide features a low-angle, upward-looking perspective of several modern skyscrapers with glass facades. The buildings are rendered in a dark blue, almost monochromatic style. On the right side of the image, there is a large, stylized geometric graphic composed of several triangles in white, light blue, and dark blue, creating a dynamic, abstract pattern.

PARAMIS

CAPITAL

Relatório Gerencial

RIFF FI-Infra

Julho 2026



Riff Infraestrutura

RIFF11

Data de Início:	03/07/2024
Início de Negociação:	04/10/2024
CNPJ:	54.895.184/0001-24
Investidores Alvo:	Público em Geral
Gestor:	Paramis Capital
Administrador:	S3 Caceis Brasil DVTM S.A.
Taxa de Gestão/ Administração:	0,84%
Taxa de Performance:	20% do que exceder o retorno do IMAB-5*
Data Com:	Último dia útil do mês
Data de Pagamento:	Até o 10º dia útil do mês
Formador de Mercado:	Banco Fator

*Para maior detalhes consulte o regulamento do fundo disponível em www.paramis.com.br/gestao-de-fundos/

OBJETIVO DO FUNDO

O objetivo do RIFF FI-Infra é gerar rendimentos isentos aos cotistas aplicando em títulos privados ligados ao setor de infraestrutura, tais como debêntures incentivadas e outros ativos permitidos em regulamento.

DESTAQUES

R\$ 135,5 milhões Patrimônio Líquido	NTNB + 0,45% Yield Ponderado da Carteira atrelada ao IPCA	CDI + 0,42% Yield Ponderado da Carteira atrelada ao CDI	99,2% Alocado em Ativos de Crédito Privado
R\$ 0,092* Última distribuição por cota	R\$ 156.283 Liquidez Diária	IDA INFRA -0,23% Total Return da Cota patrimonial no mês vs IDA Infra	R\$ 9,03 Valor da cota patrimonial no fechamento do mês

* Considera distribuição de Rendimentos + Amortização de Capital



Comentários da Gestão

Mercado de Crédito Local

O cenário externo em julho foi marcado pela retomada dos bombardeios pelos EUA ao Irã, tornando efetivamente sem efeito o memorando de entendimentos (MOU) firmado entre os dois países em junho. O Irã tem conseguido retaliar de forma assimétrica, com ataques a alvos nos países do seu entorno e efetivamente continuando a bloquear o Estreito de Ormuz com ataques pontuais a navios que tentam transitar na região. O Brent encerrou julho cotado a US\$ 87,93/barril, com alta de 23,5% no mês. A comunicação da Casa Branca em relação ao tema continua pouco crível em relação a um efetivo desfecho para o conflito no curto prazo.

Na política monetária, ao final do mês, o Fed conduziu a segunda reunião sob a presidência de Kevin Warsh e manteve os juros na faixa de 3,50%-3,75% a.a. A decisão, por 9 votos a 3, teve os três dissidentes defendendo alta de 0,25 p.p. para conter a inflação. Warsh também manteve o seu padrão de comunicação mais enxuto, sem forward guidance, e apontou o conflito no Oriente Médio como a principal fonte de incerteza para a trajetória de preços. A reação do mercado de juros americano foi de abertura dos yields longos dos Treasuries (30 anos ao redor de 5,20%-5,25%, o maior patamar em anos) e recuo modesto na ponta curta, com queda das bolsas na sessão. A próxima reunião ocorre em 15-16 de setembro.

No campo comercial, abriu-se nova frente de tensão entre EUA e Brasil. Após o questionamento, na Justiça norte-americana, da tarifa geral de 50% anunciada no primeiro semestre, o governo Trump recorreu à Seção 301 da Lei de Comércio de 1974 para taxar produtos brasileiros de forma

segmentada: uma tarifa de 25% confirmada em 15 de julho e uma sobretaxa adicional de 12,5%, associada a investigação sobre “trabalho forçado”, anunciada em 23 de julho, ambas em vigor desde 24 de julho e elevando a alíquota final de diversos itens da pauta de exportação a 37,5%. Aço e alumínio seguem sujeitos à sobretaxa de 50%, ao passo que aeronaves civis, energia, suco de laranja, ferro-gusa, metais preciosos, celulose e fertilizantes foram poupados. A escalada das tensões comerciais adiciona incerteza ao balanço de riscos e o recurso do Brasil à OMC não tem qualquer efeito no curto prazo e tem baixas chances de reverter essas tarifas, mesmo no longo prazo.

O IPCA de junho, divulgado em 10 de julho, surpreendeu para baixo ao subir apenas 0,16% (ante 0,58% em maio e consenso de 0,31%), na menor leitura desde outubro/25, levando o acumulado em doze meses de 4,72% para 4,64%. O resultado foi favorecido pela queda de 0,24% em alimentação e bebidas e por energia elétrica residencial mais comportada. Já o IPCA-15 de julho, prévia da inflação oficial, avançou somente 0,06% (ante 0,41% em junho e consenso ao redor de 0,19%), com o acumulado em doze meses cedendo de 4,80% para 4,52%. A pressão concentrou-se em habitação (energia elétrica residencial +3,03%, refletindo a bandeira tarifária amarela e reajustes de distribuidoras), enquanto alimentação e bebidas recuaram 0,66%.

A composição mais benigna da inflação reforça o cenário de retomada do afrouxamento monetário. Não houve reunião do Copom em julho, que se reúne nos dias 4-5 de agosto. Os dados de inflação mais benignos levaram a curva a termo a precificar cerca de 90% de probabilidade de novo corte de

0,25 p.p. em agosto. Na mais recente pesquisa Focus, a mediana para a Selic ao final de 2026 encontra-se em 13,75% (0,25% abaixo da pesquisa anterior) e, para 2027, em 12,00%, enquanto a projeção de IPCA para 2026 recuou para a região de 5,03%, em quedas semanais sucessivas (5,12% na pesquisa anterior).

No mercado doméstico, a curva de juros ganhou inclinação ao longo de julho. Na ponta curta, o contrato de DI para janeiro de 2027 fechou cerca de 20 bps, refletindo a precificação de novo corte da Selic, encerrando o mês ao redor de 13,81%. Os vértices intermediários ficaram praticamente estáveis (DI jan/2029 em torno de 14,13%), ao passo que a ponta longa abriu perto de 15 bps (DI jan/2031 próximo de 14,39%), pressionada pelo risco fiscal, pelo cenário eleitoral e pela alta dos Treasuries. A curva de juros reais (IPCA) seguiu embutindo prêmios elevados em toda a sua extensão.

No câmbio, o real destoou do ruído externo e apreciou-se em julho: o dólar encerrou o mês cotado a cerca de R\$ 5,07 (PTAX), recuo em torno de 1,8% ante os R\$ 5,17 do fim de junho, favorecido pelo diferencial de juros e pela acomodação global da moeda americana, ainda que a última sessão do mês tenha trazido leve alta com a busca por proteção. O Ibovespa acompanhou a melhora de humor, subiu 3,47% no mês, aos 177,9 mil pontos, interrompendo quatro meses consecutivos de perdas e acumulando alta de 10,47% em 2026.



Comentários da Gestão

Mercado de Crédito Local

O mercado de trabalho seguiu aquecido. O Novo Caged registrou abertura de 145,2 mil vagas formais em junho, acima do consenso (cerca de 110 mil), embora seja o menor saldo para o mês desde 2020; no primeiro semestre, foram criadas 921,6 mil vagas. A PNAD Contínua apontou taxa de desocupação de 5,4% no trimestre encerrado em junho, a menor da série histórica iniciada em 2012, ante 6,1% no primeiro trimestre e 5,8% um ano antes.

No crédito privado local (não-incentivado), a partir de dados compilados por pesquisa do ABC Brasil Research, julho foi mais um mês de fluxo positivo de recursos, com captação líquida de R\$ 14,4bi na seleção de fundos de crédito por eles monitorada, ante R\$ 8,8bi positivos em jun/26, consolidando a reversão dos três meses anteriores (mar-mai/26, que acumularam resgates líquidos de R\$ 27,5bi na mesma amostra). No ano, a captação líquida acumulada monta a R\$ 21,8 bi para a amostra monitorada, montante que chegou a ficar negativo até o mês de maio. Já no segmento de fundos de infraestrutura, o mesmo estudo aponta resgates líquidos de R\$ 1,6bi em julho, desacelerando de R\$ 13,9 bi em resgates em maio e R\$ 8,7 bi em junho. No ano, a amostra de fundos de infraestrutura acumula resgates líquidos de R\$ 12,3 bi para a amostra.

O mercado primário registrou um volume de emissões de R\$ 40,7 bilhões em títulos de crédito privado em julho (- 24% vs julho). O mercado secundário não foi especialmente pujante em termos de volume de negócios, num mês

marcado por férias e pela Copa do Mundo. Diante desse quadro, o estudo do ABC Research aponta abertura de 23 bps no spread de crédito de ativos não isentos e de 13 bps nos isentos, mas com comportamento disperso entre os perfis de risco e menor abertura nos papéis de melhor qualidade.

No acumulado jan-jul/26, o IDA-DI (debêntures indexadas ao CDI) avançou 8,62% (cerca de 105.4% do CDI), enquanto o IDA-IPCA Infraestrutura rendeu nominalmente apenas 2,46%, reflexo da abertura de spreads observada especialmente a partir de fevereiro, somada ao efeito da abertura da curva de juros reais.

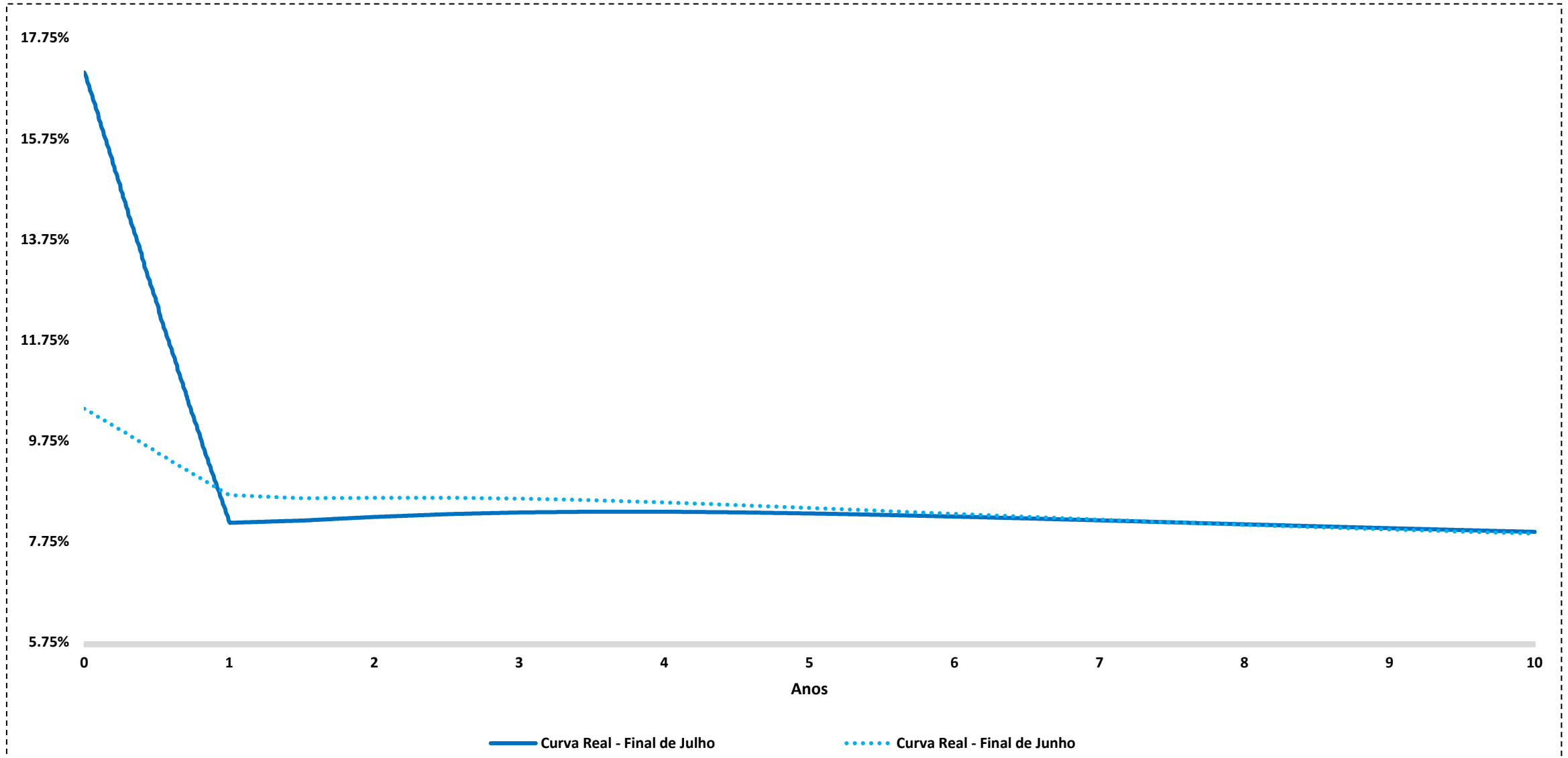
Atualização

O CRI TPPF teve um de seus pagamentos mensais atrasado em relação à data de vencimento. A devedora efetuou o pagamento com alguns dias de atraso, mas o episódio levou ao vencimento da operação, uma vez que essa previa prazo de cura de apenas um dia. Os titulares do CRI endereçaram o tema subsequentemente em assembleia e a situação de vencimento foi revertida. O terminal portuário passou por um momento desafiador, tendo enfrentado restrições de calado por conta de falta de dragagem no canal de acesso (de responsabilidade da autoridade portuária). Essa questão já foi endereçada e o calado foi restabelecido. Seguimos acompanhando de perto o volume de atividade das movimentações no porto devido à disrupção do mercado transoceânico diante do cenário geopolítico, em especial na cadeia de fertilizantes. A operação conta com garantia real que cobre o saldo devedor em 143,5% (valor de venda forçada de laudo).

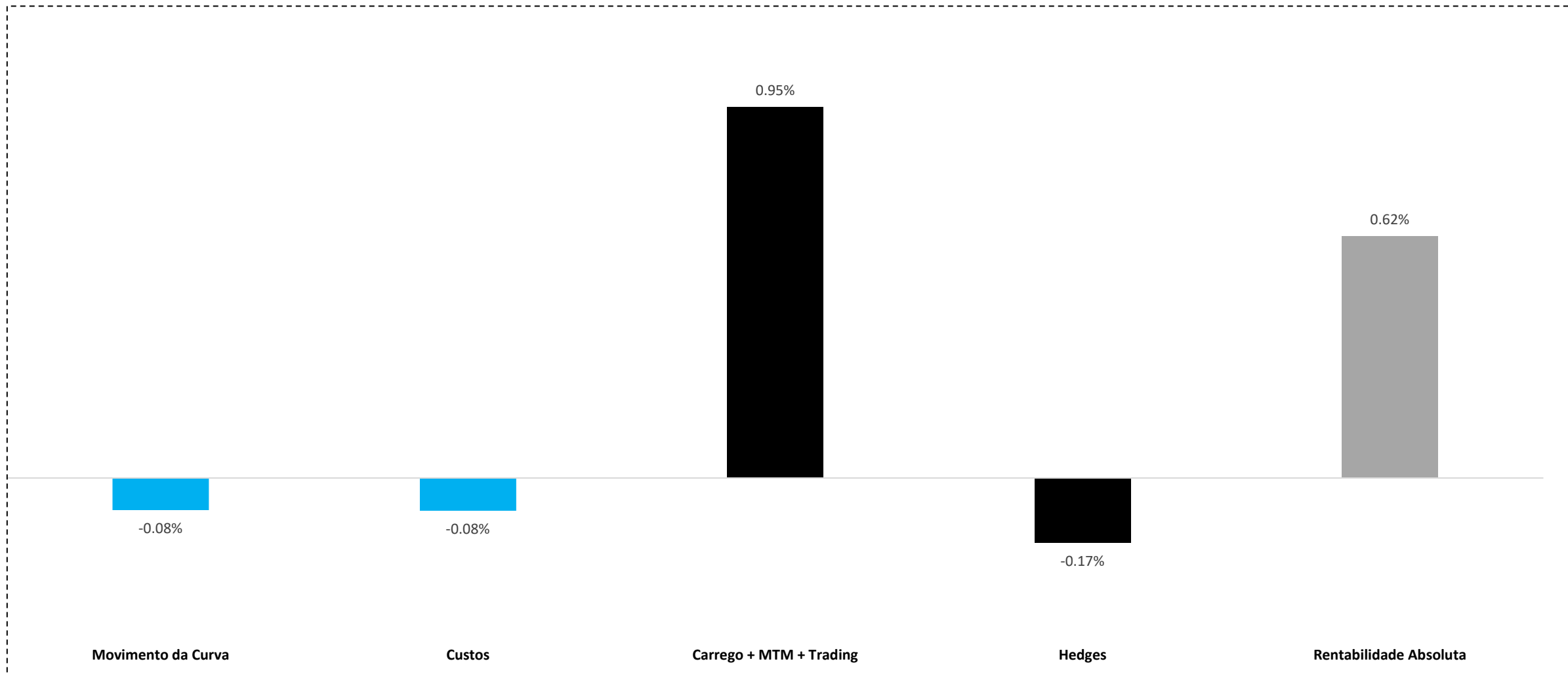
Assista às lives com o gestor nos links ao lado:



Evolução da Curva de Juro Real



Atribuição de Performance – Mês de Julho

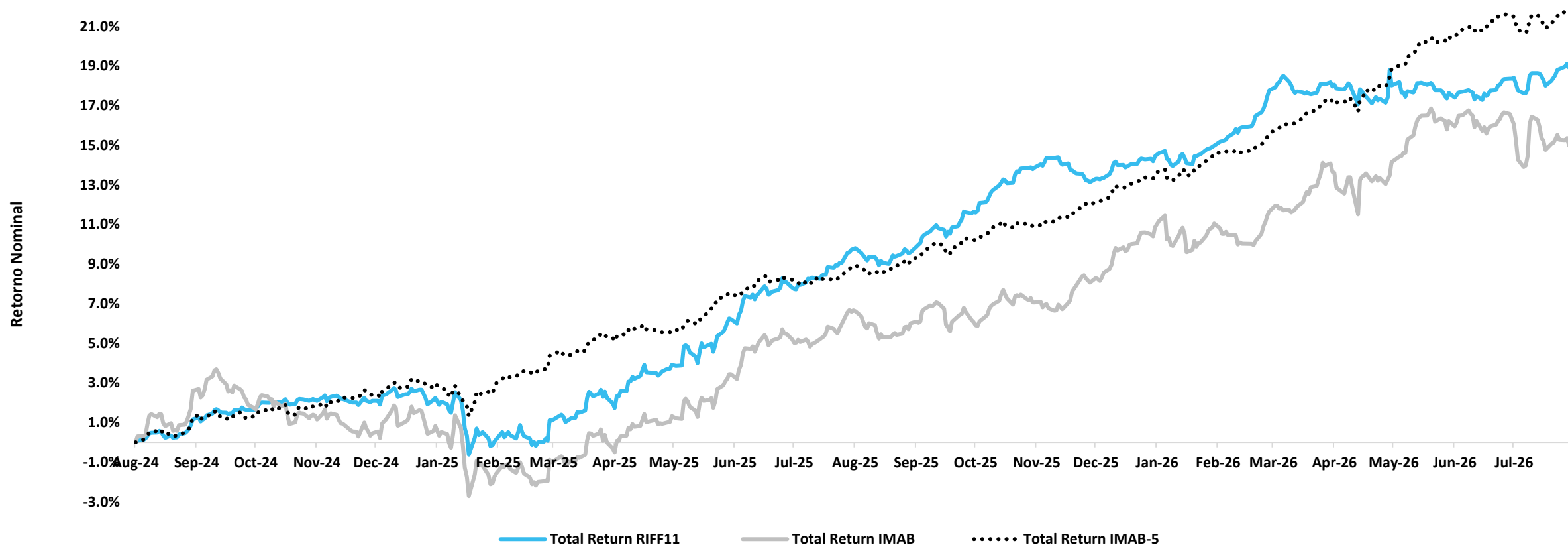


RIFF11 – Total Return Desde o Início

Performance

No gráfico abaixo, podemos observar que, desde o lançamento do fundo, o IMA-B performou pior do que o IMAB-5, especialmente por ter uma *duration* mais elevada em uma janela de forte abertura da curva de juro real local. O retorno da cota patrimonial do RIFF superou a rentabilidade do IMAB.

Performance da Cota Patrimonial vs Benchmarks *

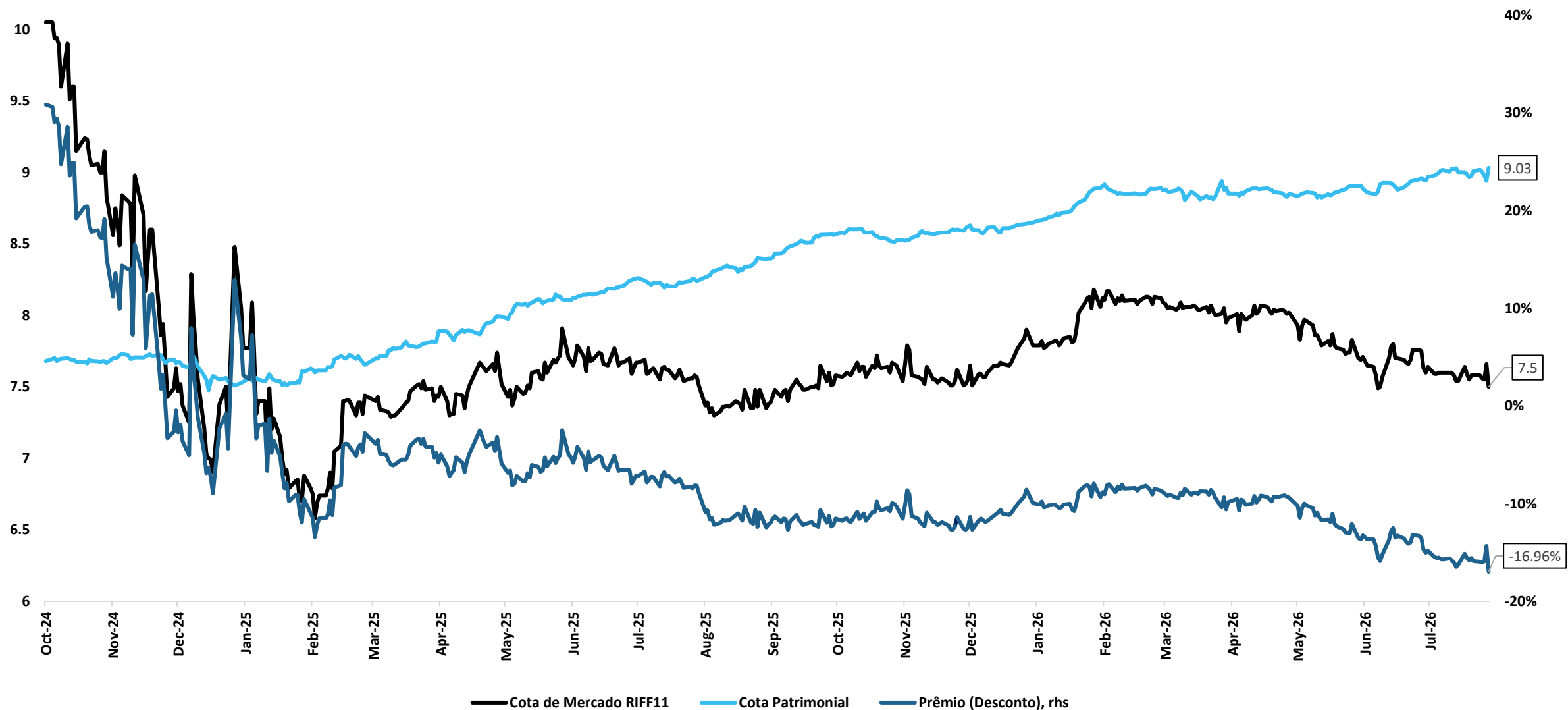


Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundos não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.

* O gráfico exibe o retorno do fundo acrescido dos dividendos distribuídos, e desconsidera custos de emissão.

RIFF11 – Retorno Acumulado Cota de Mercado vs Cota Patrimonial (Desde o fim do lock-up)*

8



Obs: Tanto os valores da cota de mercado quanto da cota patrimonial estão ajustados para considerar as distribuições.

RIFF11 –Tabela de Sensibilidade Yield/Spread vs Cota de Mercado

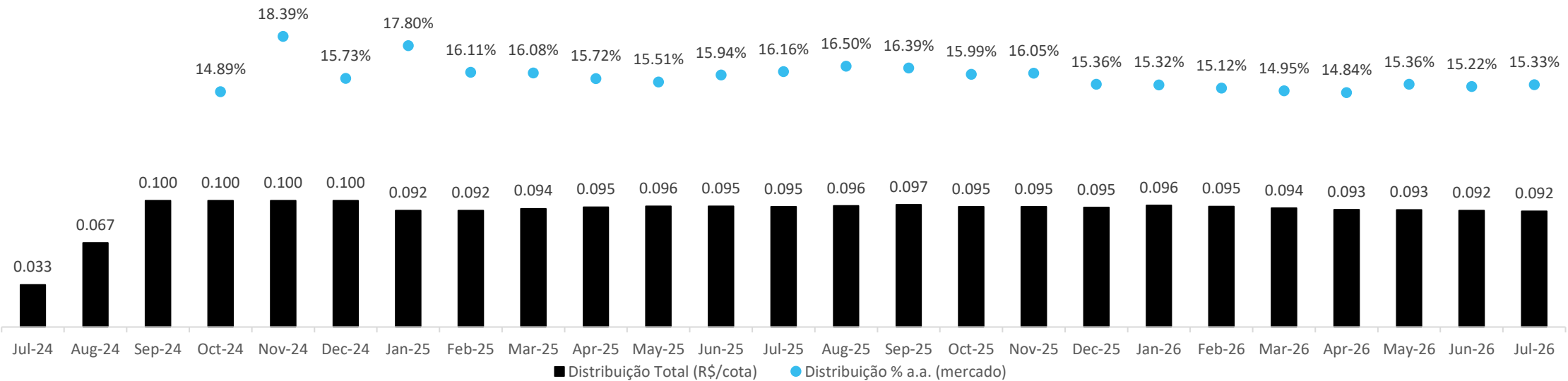
Tabela de Sensibilidade: Carteira de Crédito + Títulos Públicos

Cota de Mercado	Yield IPCA+ do fundo	Spread NTN+
6.98	13.0%	4.8%
7.02	12.8%	4.6%
7.08	12.6%	4.4%
7.14	12.4%	4.2%
7.20	12.2%	4.1%
7.26	12.0%	3.9%
7.32	11.8%	3.7%
7.38	11.6%	3.5%
7.44	11.6%	3.3%
7.50	11.2%	3.2%
7.56	11.0%	3.0%
7.62	10.8%	2.8%
7.68	10.6%	2.6%
7.74	10.5%	2.5%
7.80	10.3%	2.3%
7.86	10.1%	2.1%
7.92	9.9%	1.9%
7.98	9.7%	1.7%
8.04	9.5%	1.6%
8.10	9.3%	1.4%
8.16	9.1%	1.2%
8.22	8.9%	1.0%
8.28	8.8%	0.9%
8.34	8.6%	0.7%
8.40	8.4%	0.5%
8.46	8.2%	0.3%
8.52	8.0%	0.2%
8.58	7.8%	0.0%
8.64	7.6%	-0.2%
8.70	7.4%	-0.3%
8.76	7.3%	-0.5%
8.82	7.1%	-0.7%

*Pré taxa de administração

RIFF11 – Distribuições

Data Pagamento	Data Ref M-1	Mês	Rendimento (R\$/cota)	Amortização (R\$/cota)	Distribuição Total (R\$/cota)	Cota Patrimonial	Preço de Mercado	CDI % a.m.	Distribuição % a.m. (patrimonial)	Distribuição % a.m. (mercado)	Distribuição % a.a. (patrimonial)	Distribuição % a.a. (mercado)
2024-08-14	2024-07-31	Jul-24	0.033	0.000	0.033	9.644	lock up	0.749%	0.35%	lock up	4.23%	lock up
2024-09-16	2024-09-02	Aug-24	0.067	0.000	0.067	9.669	lock up	0.907%	0.69%	lock up	8.60%	lock up
2024-10-14	2024-09-30	Sep-24	0.100	0.000	0.100	9.613	lock up	0.795%	1.04%	lock up	13.22%	lock up
2024-11-14	2024-10-31	Oct-24	0.008	0.092	0.100	9.512	8.60	0.928%	1.05%	1.16%	13.37%	14.89%
2024-12-13	2024-11-29	Nov-24	0.000	0.100	0.100	9.417	7.06	0.791%	1.06%	1.42%	13.51%	18.39%
2025-01-14	2024-12-30	Dec-24	0.000	0.100	0.100	9.102	8.17	0.882%	1.10%	1.22%	14.01%	15.73%
2025-02-14	2025-01-31	Jan-25	0.092	0.000	0.092	9.127	6.70	1.056%	1.01%	1.37%	12.81%	17.80%
2025-03-18	2025-02-28	Feb-25	0.084	0.009	0.092	9.093	7.35	0.985%	1.01%	1.25%	12.85%	16.11%
2025-04-14	2025-03-31	Mar-25	0.094	0.000	0.094	9.194	7.49	0.961%	1.02%	1.25%	12.93%	16.08%
2025-05-15	2025-04-30	Apr-25	0.095	0.000	0.095	9.307	7.74	1.056%	1.02%	1.22%	12.93%	15.72%
2025-06-13	2025-05-30	May-25	0.096	0.000	0.096	9.348	7.91	1.139%	1.02%	1.21%	12.99%	15.51%
2025-07-14	2025-06-30	Jun-25	0.089	0.006	0.095	9.404	7.70	1.097%	1.02%	1.24%	12.89%	15.94%
2025-08-14	2025-07-31	Jul-25	0.059	0.036	0.095	9.308	7.57	1.276%	1.02%	1.26%	12.97%	16.16%
2025-09-12	2025-08-29	Aug-25	0.096	0.000	0.096	9.388	7.48	1.164%	1.02%	1.28%	12.96%	16.50%
2025-10-14	2025-09-30	Sep-25	0.097	0.000	0.097	9.478	7.60	1.220%	1.02%	1.27%	12.96%	16.39%
2025-11-14	2025-10-31	Oct-25	0.000	0.095	0.095	9.339	7.65	1.276%	1.02%	1.24%	12.93%	15.99%
2025-12-12	2025-11-28	Nov-25	0.095	0.000	0.095	9.326	7.62	1.053%	1.02%	1.25%	12.95%	16.05%
2026-01-14	2025-12-30	Dec-25	0.048	0.046	0.095	9.276	7.90	1.220%	1.02%	1.20%	12.95%	15.36%
2026-02-13	2026-01-30	Jan-26	0.096	0.000	0.096	9.427	8.05	1.164%	1.02%	1.20%	12.96%	15.32%
2026-03-13	2026-02-27	Feb-26	0.095	0.000	0.095	9.346	8.08	0.997%	1.02%	1.18%	12.96%	15.12%
2026-04-15	2026-03-31	Mar-26	0.094	0.000	0.094	9.214	8.05	1.214%	1.02%	1.17%	12.96%	14.95%
2026-05-15	2026-04-30	Apr-26	0.093	0.000	0.093	9.101	8.01	1.091%	1.02%	1.16%	12.96%	14.84%
2026-06-15	2026-05-29	May-26	0.093	0.000	0.093	9.085	7.74	1.075%	1.02%	1.20%	12.96%	15.36%
2026-07-13	2026-06-29	Jun-26	0.092	0.000	0.092	9.032	7.76	1.067%	1.02%	1.19%	12.96%	15.22%
2026-08-13	2026-07-30	Jul-26	0.092	0.000	0.092	8.978	7.66	1.215%	1.02%	1.20%	12.96%	15.33%



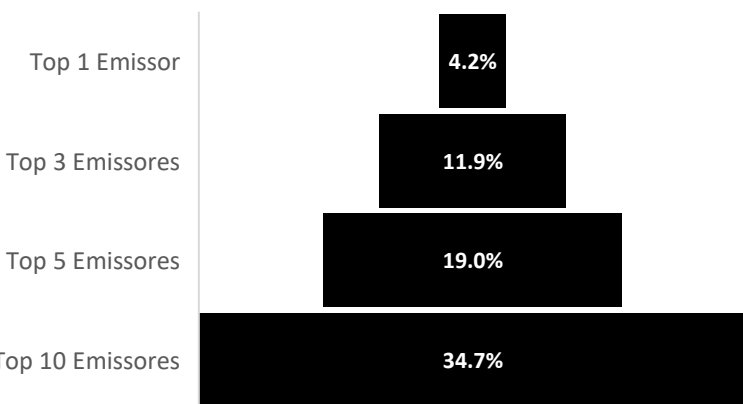
RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **82 emissores** de 12 setores, cujas características são apresentadas a seguir:

DIVERSIFICAÇÃO

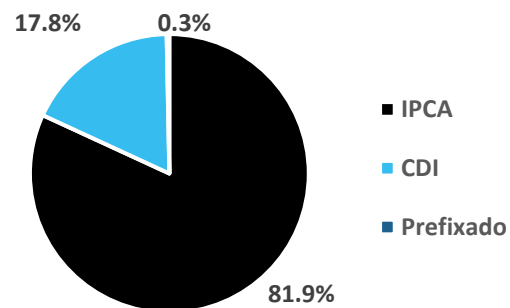
■ % PL



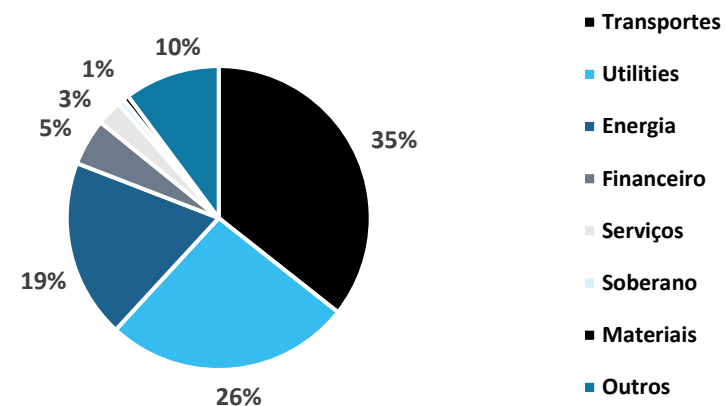
#82 Emissores Privados na Carteira

1,05% Alocação Média por Emissor Privado

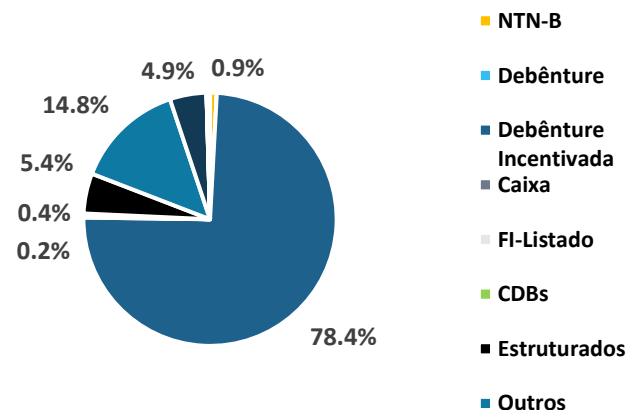
POR INDEXADOR



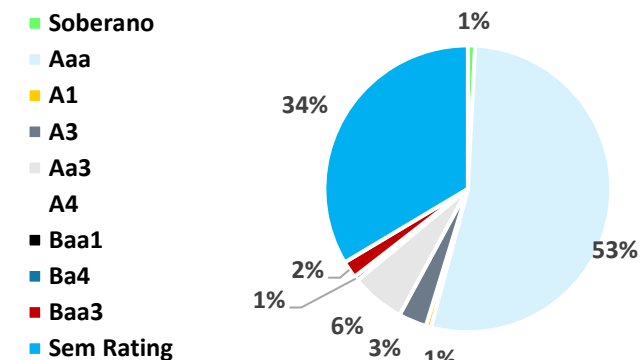
POR SETOR (% PL Total)



POR INSTRUMENTO



POR RATING (% PL Total)



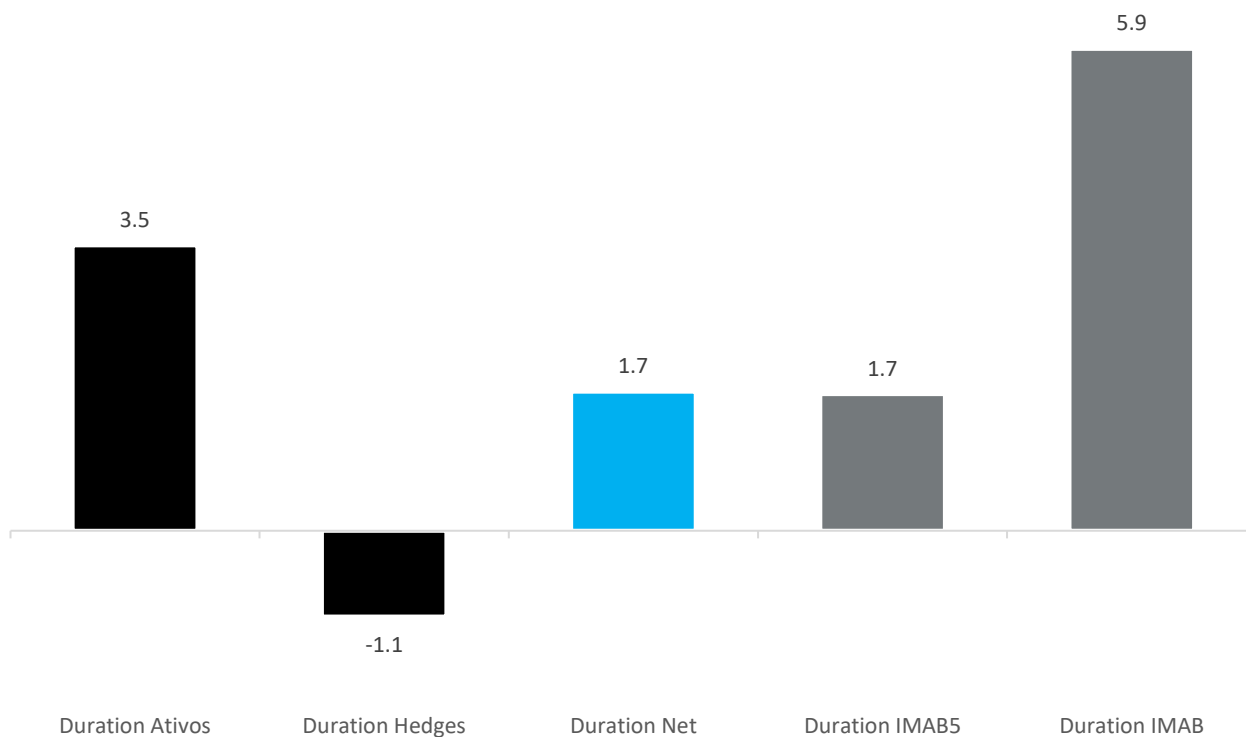
*Alocação na data de divulgação do relatório

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **82 emissores** de 12 setores, cujas características são apresentadas a seguir:

DURATION

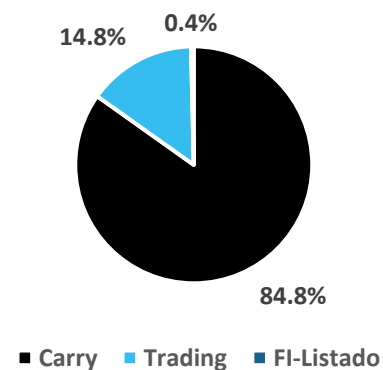


YIELD MTM

NTNB+ 0,45% Yield ponderado da carteira IPCA

CDI+ 0,42% Yield ponderado da carteira de CP atrelada ao CDI

POR BOOK



*Alocação na data de divulgação do relatório

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Emissor	Posição Emissor R\$ (%)
EQUATORIAL PARA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	5,730,476 (4.19%)
PAX INVESTIMENTOS EM AEROPORTOS	5,201,777 (3.80%)
RUMO MALHA PAULISTA	5,072,678 (3.70%)
IGUA RIO DE JANEIRO	4,563,117 (3.33%)
ENAUTA PARTICIPACOES	4,387,798 (3.20%)
AUTOPISTA LITORAL SUL	4,331,420 (3.16%)
UTE GNA I GERACAO DE ENERGIA	4,282,732 (3.13%)
PORTO PONTA DO FELIX	4,216,786 (3.08%)
BARUERI ENERGIA RENOVAVEL	4,144,424 (3.03%)
GUARULHOS LUZ SPE	4,096,169 (2.99%)
VPORTS AUTORIDADE PORTUÁRIA	4,017,451 (2.93%)
AES BRASIL OPERACOES	3,977,094 (2.90%)
PRS AEROPORTOS	3,872,066 (2.83%)
AGUAS DO RIO 4 SPE	3,622,034 (2.65%)
AUTOPISTA FERNAO DIAS	3,207,296 (2.34%)
CONCESSIONARIA DAS LINHAS 8 E 9 DO SISTEMA DE TRENS METROPOLITANOS DE SAO PAULO	2,810,684 (2.05%)
CELESC DISTRIBUIÇÃO	2,737,578 (2.00%)
CONCESSIONARIA ROTA DAS BANDEIRAS	2,608,670 (1.91%)
CONCESSIONARIA DE RODOVIAS DO INTERIOR PAULISTA	2,601,031 (1.90%)
EQUATORIAL GOIAS DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	2,547,999 (1.86%)
PETRO RIO JAGUAR PETROLEO	2,450,896 (1.79%)
RESERVA PAULISTA ADMINISTRADORA DE PARQUES	2,144,154 (1.57%)
KLABIN	2,139,914 (1.56%)
COMERC ENERGIA	2,012,378 (1.47%)
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL	1,944,593 (1.42%)
MRS LOGISTICA	1,765,402 (1.29%)
HOLDING DO ARAGUAIA	1,591,646 (1.16%)
CESG - CENTRO DE EDUCACAO SUPERIOR DE GUANAMBI	1,355,597 (0.99%)
SANTOS BRASIL PARTICIPACOES	1,304,509 (0.95%)
FS I INDUSTRIA DE ETANOL	1,285,426 (0.94%)
MEZ 5 ENERGIA	1,267,881 (0.93%)
UHE SÃO SIMÃO ENERGIA	1,045,792 (0.76%)

Emissor	Posição Emissor R\$ (%)
RAÍZEN ENERGIA	983,429 (0.72%)
COMPANHIA ESTADUAL DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA ELETRICA - CEEE D	962,831 (0.70%)
BARREIRAS HOLDING	959,456 (0.70%)
NORTE ENERGIA	957,950 (0.70%)
ECORODOVIAS CONCESSOES E SERVICOS	957,714 (0.70%)
AES TIETE ENERGIA	943,441 (0.69%)
PRP PARTICIPAÇÕES LTDA	918,721 (0.67%)
VIARONDON CONCESSIONARIA DE RODOVIA	912,098 (0.67%)
ENEVA	867,492 (0.63%)
ORIGEM ENERGIA	778,141 (0.57%)
ITAPOA TERMINAIS PORTUARIOS	774,341 (0.57%)
ALGAR TELECOM	688,331 (0.50%)
CSN MINERACAO	678,395 (0.50%)
BANCO CNH	666,090 (0.49%)
FIDC MULTIPLIKE - Cota Mezanino	606,679 (0.44%)
PETROLEO BRASILEIRO - PETROBRAS	602,656 (0.44%)
SUZANO	585,432 (0.43%)
COMPANHIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO-CELPE	569,037 (0.42%)
NU FI-INFRA	481,500 (0.35%)
COMPANHIA DE GAS DE SAO PAULO - COMGAS	457,871 (0.33%)
BANCO PAN	452,848 (0.33%)
LOCALIZA RENT A CAR	433,710 (0.32%)
ELETROPOL. METROPOL. ELETR. DE S.P.	407,016 (0.30%)
CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS AYTTON SENNA E CARVALHO PINTO - ECOPISTAS	386,377 (0.28%)
AUREN PARTICIPACOES	384,449 (0.28%)
CEMIG DISTRIBUICAO	309,975 (0.23%)
ECHOENERGIA PARTICIPACOES	272,232 (0.20%)
TRANSMISSORA ALIANCA DE ENERGIA ELETRICA	223,808 (0.16%)
CONCESSIONARIA DO SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES	179,686 (0.13%)
RUMO	179,384 (0.13%)
CTEEP - COMPANHIA DE TRANSMISSAO DE ENERGIA ELETRICA PAULISTA	164,128 (0.12%)
ARTERIS	162,227 (0.12%)

Emissor	Posição Emissor R\$ (%)
JALLES MACHADO	157,463 (0.11%)
EDP TRANSMISSAO SP-MG	152,962 (0.11%)
AGUAS DO RIO 1 SPE	127,419 (0.09%)
V.TAL - REDE NEUTRA DE TELECOMUNICACOES	101,786 (0.07%)
CIA. DE ELETRIC. DO EST. DA BAHIA-COELBA	93,270 (0.07%)
ITAREMA GERACAO DE ENERGIA	79,462 (0.06%)
VIA BRASIL BR 163 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS	16,455 (0.01%)
TEREOS ACUCAR E ENERGIA BRASIL	15,850 (0.01%)
TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA	11,619 (0.01%)
ENERGISA MATO GROSSO DO SUL - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	6,057 (0.00%)
EQUATORIAL TRANSMISSORA 8 SPE	1,155 (0.00%)
AGUAS DE TERESINA SANEAMENTO SPE	1,052 (0.00%)
VAMOS LOCAÇAO DE CAMINHOS MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	835 (0.00%)
FIDC CREDITAS AUTO XI - Sr	46 (0.00%)
SR9 FIDC IOX I	41 (0.00%)
FIDC MT CONSIGNADO PRIVADO II	25 (0.00%)
FIDC EXODUS SN7	18 (0.00%)

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Equatorial

Código IF:	EQPA17 EQPA18 EQPA19	% PL:	4.31%	Debêntures incentivadas e não incentivadas da Equatorial, adquiridas no mercado primário e secundário. A Equatorial é o 3º maior grupo de distribuição de energia do país em número de clientes. Atua no segmento de distribuição, transmissão, geração e também saneamento.	
Devedor:	Equatorial Pará Distribuidora de Energia	Taxa de Aquisição:	CDI+0.95% IPCA+8.08% IPCA+7.40%		
Vencimento:	ago/30 dez/36 jun/37	Garantias:	Clean Clean Clean		

Rumo Malha Paulista

Código IF:	GASC17 GASC25 GASC28	% PL:	3.83%	Debêntures incentivadas da Rumo Malha Paulista, projeto que liga o estado do Mato Grosso do Sul com Santos, cruzando o Estado de São Paulo. Concessão vai até 2058 e portanto as dívidas são sêniores em prazo ao fim da Concessão.	
Devedor:	Rumo	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.10% IPCA+6.98% IPCA+7.22%		
Vencimento:	ago/36 mar/39 mar/40	Garantias:	Fiança Fiança Fiança		

PAX Investimento em Aeroportos S.A.

Código IF:	PAXA12	% PL:	3.71%	Debênture incentivada da Pax Investimentos, vencedora da concessão dos aeroportos Campo de Marte e Jacarepaguá. Concessão vai até 2053 e engloba além dos ativos aeroportuários, alguns ativos de imobiliários das regiões.	
Devedor:	PAX	Taxa de Aquisição:	IPCA+9.58%		
Vencimento:	fev/40	Garantias:	CF de direitos e AF de ações		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Iguá

Código IF:	IRJS14	% PL:	3.30%	Debênture incentivada da Iguá Saneamento, empresa que atua através de seis concessões e duas PPPs no segmento de saneamento básico.	
Devedor:	Iguá Rio de Janeiro	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.67% IPCA+9.59%		
Vencimento:	mai/43	Garantias:	Fiança		

UTE GNA

Código IF:	UNEG11	% PL:	3.22%	Debênture incentivada GNA, empresa de geração de energia através de gás natural, oriundo de uma joint venture entre a Prumo Logística e a Siemens, entre outros acionistas. Empresa localizada no Porto do Açu (RJ) e que tem o complexo operacional com capacidade instalada já licenciada de mais de 3.0GW.	
Devedor:	GNA	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.19%		
Vencimento:	jul/39	Garantias:	Fiança, AF de ações e CF de direitos		

Autopista Litoral Sul

Código IF:	PLSB1A	% PL:	3.18%	Debênture incentivada da SPE Litoral Sul, do grupo Arteris, que liga Curitiba a Florianópolis. Concessão vai até 2033 e tem como principal objetivo desviar o fluxo de veículos que vai para a capital catarinense.	
Devedor:	Autopista Litoral Sul	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.25% IPCA+7.86%		
Vencimento:	out/31	Garantias:	Fiança, AF de ações e CF de direitos		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Brava Energia

Código IF:	ENAT11 ENAT24	% PL:	3.18%	Debêntures incentivadas da Brava Energia, antiga Enauta, empresa brasileira exploradora e produtora de óleo e gás natural. Inicialmente pertencente ao grupo Queiroz Galvão, empresa se consolidou como uma das principais operadoras independentes do país.	
Devedor:	Brava Energia	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.23% IPCA+8.11%		
Vencimento:	dez/29 jul/34	Garantias:	AF de ações, CF de conta		

Barueri Energia Renovável

Código IF:	BARU11	% PL:	3.18%	Debêntures incentivadas da Barueri Energia Renovável, sociedade responsável pela URE Barueri (SP), a primeira usina de recuperação energética de resíduos do Brasil, empreendimento ligado à Orizon Valorização de Resíduos. A usina transforma resíduos sólidos urbanos em energia limpa e renovável, com capacidade para abastecer cerca de 320 mil habitantes da região de Barueri.	
Devedor:	Barueri Energia renovável	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.80%		
Vencimento:	mar/43	Garantias:	AF de cotas, CF de direitos e aval		

Guarulhos Luz

Código IF:	GLUZ11	% PL:	3.17%	Debênture incentivada da Guarulhos Luz, projeto da empresa Brasiluz. O projeto consiste em uma PPP com o município de Guarulhos para prestar o serviço de iluminação pública na cidade. Projeto se iniciou em 2023 e tem prazo de 30 anos até 2053.	
Devedor:	Brasiluz	Taxa de Aquisição:	IPCA+9.80%		
Vencimento:	jul/35	Garantias:	AF de cotas, CF de direitos e aval		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Terminal Porto Ponta do Felix

Código IF:	23A1610639	% PL:	3.07%	CRI para financiamento de obras de expansão do terminal portuário da Ponta do Felix (TPPF) em Paranaguá/PR. A operação conta com cessão de recebíveis de contratos <i>Take-or-Pay</i> firmados com empresas dos setores de cereais e fertilizantes.	
Devedor:	TPPF	Taxa de Aquisição:	IPCA+11.95%		
Vencimento:	dez/32	Garantias:	AF de imóvel e CF de direitos		

VPorts

Código IF:	CDES11	% PL:	2.89%	Debênture incentivada VPORTS. A empresa realiza as funções de autoridade portuária nos portos de Vitória, Vila Velha e Barra do Riacho, no Espírito Santo. Eles se beneficiam de uma localização estratégica, próxima a importantes usinas siderúrgicas, fabricas de papel e celulose, além de uma posição vantajosa para escoar a produção regional de granito e café.	
Devedor:	VPorts	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.03%		
Vencimento:	dez/38	Garantias:	Clean		

Auren Operações (AES Brasil)

Código IF:	AESOA1	% PL:	2.89%	Debênture incentivada da Auren Operações, antiga AES Brasil. A empresa é responsável pela operação dos ativos de geração da Auren no Brasil, com portfólio diversificado de usinas hidrelétricas, eólicas e solares, beneficiando-se de contratos de longo prazo de venda de energia e de uma posição relevante no setor de geração renovável.	
Devedor:	Auren Operações	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.74%		
Vencimento:	mar/38	Garantias:	Fiança		

PARAMÍS

CAPITAL

O **Grupo Paramis Capital** foi fundado no ano de 2008 no Rio de Janeiro por executivos do mercado financeiro e de capitais. A empresa possui como foco a estruturação de operações financeiras de *equity* e dívida para diversos setores, com maior foco no **setor imobiliário e agro**. Sua equipe é formada por profissionais com experiência no mercado de capitais e imobiliário.

Durante seus **15 anos de atuação**, o Grupo já originou e estruturou mais de **R\$ 4 bilhões** em operações de mercado de capitais que foram investidas principalmente por **diversos *players* locais como *family offices*, *asset managements*, bancos e outros investidores institucionais**.



+ R\$ 4 Bilhões

em Operações Realizadas



22 Estados

Abrangência Nacional



15 Anos

Gerando Valor



+ 80 Operações

Concretizadas



+ R\$ 10 Bilhões de VGV

dos projetos aportados



+ 30 Colaboradores

com presença no RJ e SP

PARAMÍS

CAPITAL

E-mail para contato:
ri@paramis.com.br

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116
Sala 3305 | Botafogo | RJ
CEP 22290-972

São Paulo

Rua Gomes de Carvalho, 1069
9º andar | Vila Olímpia
CEP 04547-004